

A Mesa da Palavra explicada

Pároco P. e Vasco Soeiro

Domingo XI do Tempo Comum – Ano A – 14.06.2026

1ª leitura – Êxodo 19, 2-6a

Salmo – Salmo 99 (100)

2ª leitura – Romanos 5, 6-11

Evangelho – Mateus 9, 36-10,8

Cristão: propriedade preciosa do Senhor

Irmãos e irmãs em Cristo, celebramos o XI Domingo do Tempo comum. Uma expressão muito forte somos convidados a acolher para viver: «se guardardes a minha aliança, sereis minha propriedade especial entre todos os povos» (Ex 19,5).

Convém, no entanto, aprofundar todas as palavras ditas por YHWH, para conseguirmos extrair riqueza para o contexto vivencial de todos e cada um de nós.

Primeiramente, Deus criador fala em «guardar», que deve ser atualizado hoje por «lembrar» ou «fazer memória». Este convite de Deus prende-se, primeiramente, com os benefícios concedidos ao povo de Israel aquando da libertação da terra do Egipto. A esta ação de Deus anexa uma outra fundamental: consagrar o povo. Libertar e consagrar estão intimamente unidas na vontade de Deus criador.

A atualização da história da salvação de Deus conduz-nos à pessoa de Jesus Cristo, que é o epicentro que congrega, liberta, salva e confia a missão ao seu povo. É precisamente esta eleição em Cristo que faz de nós cristãos PROPRIEDADE ESPECIAL (περιούσιος).

Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832), poeta alemão, escreveu um poema que intitulou PROPRIEDADE.

Sei que nada me é pertencente
Além do livre pensamento
Que da alma me quer brotar,
E cada amigável momento
Que um destino bem-querente
A fundo me deixa gozar.

Goethe aponta um caminho certo, a meu ver, acerca do tema «propriedade», que não é sinónimo de «posse».

Jesus Cristo, a nossa verdadeira PALAVRA, diz o que realmente somos: propriedade enquanto lugar, ou melhor, templo onde ele habita e se faz presente no mundo. Especial, precioso, porque nos santifica com a sua presença real em nós. A presença real de Cristo em nós incorpora-nos intrinsecamente no projeto salvífico de Deus para o mundo.

O cristão vive do «por nós» de Cristo (cf. Rom 5-6-11) e deste memorial ativo nos alimentamos para com Ele nos relacionarmos e O anunciarmos.

Uma vez libertados do pecado, salvos do abismo da morte, «devemos tornar-nos [por Cristo, com Cristo e em Cristo] “salvadores e reconciliadores dos homens [,] missão [que] decorre da nossa consagração batismal» (SOUSA, Manuel Baptista de, Reflexões para os Domingos e Dias de Preceito, p. 264).

Boa missão!